



Relações entre a ciência e a religião no Islamismo e no Hinduísmo

Steven Engler
Mount Royal College e Concordia University, Canada

As culturas Hindu e Islâmica inventaram várias idéias e técnicas que se tornaram essenciais na emergência da ciência na Europa moderna: da Alquimia ao Zero. Será que estas descobertas foram exemplos da “ciência,” no sentido moderno deste conceito? Segundo certas tendências nos fundamentalismos Hindu e Islâmico, as escrituras sagradas destas duas religiões contém nelas todo o conhecimento da ciência moderna: todas as descobertas atuais e futuras estiveram desde o início nestes textos. Por exemplo, o criacionismo islâmico do escritor (ou grupo pseudônimo) turco, Harun Yahya, e a ciência védica do BJP (o Partido do Povo Indiano, que liderou o governo indiano três vezes entre 1996 e 2004) encontram nas suas escrituras, o Alcorão e os Vedas respectivamente, uma ciência inteiramente moderna, porém criacionista, teleológica e não uniformitariana. Nesta apresentação, traço uma distinção entre “ciência” e “cientismo.” Na base destas definições, argumento duas proposições. (1) Estes debates fundamentalistas não indicam a presença da ciência moderna dentro destas escrituras antigas; manifestam a presença de um cientismo moderno, anti-colonial e anti-ocidental. Apóio esta afirmação com uma análise das reformas hindus do século XIX e do criacionismo islâmico do século XX. (2) Este modo fundamentalista de utilizar a “ciência” aponta uma importante dimensão pragmática e política de discussões da ciência no mundo moderno.